

⓪ Sagrado e o Profano



HOMENAGEM A J. S. DA SILVA DIAS



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1986

conclui deste modo: «Se Alcibiades, no final do *Simposio* platónico, nos diz que Sócrates possuía uma virtude, a *sophrosyne*, que era uma espécie de síntese de todas as outras virtudes, poder-se-ia dizer que, na personalidade de Fernando de Melo Moser, a virtude que resumia todas as outras, já com uma conotação cristã que não podia entrar no texto do *Banquete*, é o que poderíamos chamar «a inteligência do coração».

Muitos têm sido os estudos editados nos últimos tempos sobre Thomas Morus nas suas plurifacetadas dimensões. Refira-se apenas o de Alistair Fox, *Thomas More. History & Providence* pela Ed. Basy Blackwell. A preocupação do autor foi traçar as linhas fundamentais do pensamento de Morus acerca da providência divina pela qual o mundo deve ser dirigido. Excelente obra para compreender as ideias de Morus sobre o referido tema.

Também a *Utopia* de Morus foi recentemente publicada por André Prévost, tendo recebido da crítica as melhores referências. O prestigioso professor da Faculdade Livre de Letras de Lille apresenta o texto integral da grande edição de Basileia, dirigida por Erasmo, incluindo notas, índices e bibliografia, o que enriquece sobremaneira a obra.

Na introdução fala da génese da *Utopia*, do seu sentido e dinâmica, do poder carismático que encerra, da função que exerce no homem e no desenvolvimento da cultura e das civilizações e na vida do próprio Morus. Considera-a como obra decisiva para o destino do Ocidente. O prefácio é de Maurice Schumann.

Trata-se de um edição valiosa, com 784 pp., apresentando dois retratos de Morus, um deles de Hans Holbein, e seis gravuras da época.

Manuel Augusto Rodrigues

Aujsatze zur Portugiesischen Kulturgeschichte, vol. 18 (1983). Münster-Westfalen, Aschendorffsche VerlagsBuchhandlung.

Em 1960 apareceu o primeiro volume desta valiosa coleção que então se intitulava *Aujsatze zur Portugiesischen Kulturgeschichte* consagrado como os seguintes às «Investigações Goerresianas dedicadas à Cultura de Língua Portuguesa» (*Portugiesische Forschungen der Görresgesellschaft*). No ano de 1961 acrescentou-se uma série de «Monografias». Os trabalhos de E. Glaser sobre Manuel de Faria e Sousa são um exemplo. Em

1972 juntou-se às duas séries referidas o primeiro volume de uma terceira série das Investigações Goerresianas dedicadas à Cultura de Língua Portuguesa: «Textos de Vieira e Estudos sobre Vieira» («Vieira — Texte un Vieira — Studien»). Nesta área tem-se notabilizado o prof. Jose Van den Besselaar. Até agora saíram 18 tomos da primeira série, 5 da segunda e 7 da terceira; e encontram-se no prelo vários tomos das três séries.

De acordo com o intuito da «Gorresgesellschaft» de cultivar as ciências no plano da colaboração internacional, os «Estudos de Historia da Cultura Portuguesa» pretendem ser um órgão de expansão cultural ao serviço de todos os intelectuais, sem quaisquer fronteiras linguísticas ou políticas no sentido lato desta expressão, ou seja, ao serviço do processo da penetração cultural da esfera lusitana. Trata-se de um valioso contributo para o* incremento das relações culturais entre Portugal, Brasil e Alemanha.

A «Sociedade Científica de Gõrres» (Gorresgesellschaft zur Pflege der Wissenschaft), fundada em 1876, inaugurou há 14 anos o seu Instituto Português em Lisboa à semelhança dos três já existentes em Roma, Madrid e Jerusalém. Especialistas e boiseiros de muitos países trabalham nos quatro Institutos mencionados. O Centro de Lisboa, actualmente a funcionar na Universidade Católica, dispõe de cerca de 10 000 volumes. Graças a isso, os cientistas realizaram já uma quantidade considerável de estudos que se estendem às mais diversas áreas (Teologia, Filosofia, História, Arte Literária e Linguística) e apresentam extraordinária relevância para Portugal e países de expressão portuguesa.

Com este volume inicia-se uma nova fase da história dos *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*. Nos últimos anos assistiu-se a um desenvolvimento notável das investigações de carácter internacional, em particular na República Federal Alemã, relativamente à cultura luso-brasileira. A criação da Associação Internacional de Lusitanistas durante o Colóquio realizado em Poitiers, em Julho de 1984, é a prova disso. Daí que se tenha verificado um crescendo significativo de interessados por todos os aspectos dos vários países onde se fala o português nos diversos domínios da língua, da literatura e da história, entre outros. Isto tem acontecido não só a nível geral como também no da especialização. Como escreve Hans Flasche, o fundador da colecção e notável lusitanista a quem Portugal tanto deve, estes factos conduziram a que se desse uma abertura maior à publicação dos *Aufsätze* e se tivessem chamado novos elementos para o comité redactivo, de acordo com as especializações previstas a desenvolver.

Assim neste vol. 18 aparecem trabalhos de estudiosos considerados por Hans Flasche da nova geração. E refere-se ao Colóquio de Romanistas, efectuado em Regensburg, em 1981, em que participaram M. F. Brummel, J. G. Herculano de Carvalho, U. Kilbury-Meissner, K.-H. Körner, M. Metzeltin, W. Roth, J. Schmidt-Radefeldt, R. Schwaderer e R. Zilbermann, cujas comunicações figuram no presente volume. De assinalar ainda a entrada para editores dos *Aufsätze* de Dietrich Briesemeister e K.-H. Körner, membros da Görresgesellschaft, que com Hans Flasche compõem o corpo editorial. E Hans Flasche refere-se ainda a outras linhas de orientação que a partir de agora passam a nortear a edição dos *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*.

Entre os contributos deste volume, salientam-se os seguintes: «Subsídios para a Bio-Bibliografia de F. Lucas de Santa Catarina (1660-1740)», por Graça Almeida Rodrigues; «Stil oder portugiesische Sprache. Zum 'und' in Esa's Roman 'A Relíquia'», por K.-H. Körner; «Tempo e aspecto numas páginas de 'A Relíquia'», por J. G. Herculano de Carvalho; e «Vorarbeiten fineme geplante kritische Ausgabe der 'Asia' des P. D. Bartoli SJ». Preciosa é também a colaboração de Rolf Nagel, Regina Zilbermann, Richard Schwaderer, Michael Metzeltin, Jürgen Schmidt Radefeldt, Maria Fernanda Brummel, Klaus Böckle, Ursula Kilbury-Meissner, Wolfgang Roth e Michael Scotti Rosin.

Manuel Augusto Rodrigues

Frei Heitor Pinto, *Imagem da Vida Cristã*. Ordenada por diálogos. Tomos I e II. Introdução de José V. de Pina Martins. Col. «Tesouros da Literatura e da História». Porto, Lello & Irmão, 1984. LXI+XVI+797 pp.

Depois da edição dos *Diálogos* de Dom Frei Amador Arrais, das *Crónicas dos Reis de Portugal* de Duarte Nunes de Leão, da *Crónica de D. João III*, das *Lendas de Índia* de Gaspar Correia, da *História* de S. Domingos de Frei Luís de Sousa, das *Crónicas* de Rui de Pina, do *Oriente Conquistado a Jesus Cristo* do Padre Francisco de Sousa, das *Obras* de Jerônimo Corte Real, da *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses* de Fernão Lopes de Castanheda, das *Obras dos Príncipes de Avis* e da *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto — surgiu agora esta, a *Imagem da Vida Cristã* de Frei Heitor Pinto. Se referimos as obras incluídas na colecção dos Tesouros da Literatura e da História, fundada e dirigida pelo prof. Lopes